

ARTIGOS

- 2 **A expectativa de cura em nossas igrejas**
Brian Webster
- 4 **O cuidado pela Igreja Mãe**
Elizabeth Crecelius Schwartz
- 6 **Por que praticar a Ciência Cristã?**
Evan Mehlenbacher
- 8 **A lei de Deus e a prática da Ciência Cristã**
José de Dios Mata
- 10 **A cura é possível?**
Lynn G. Jackson
- 12 **A pergunta: “E se?” se transforma em oração**
Doris Ulich
- 13 **“Vós sois a luz do mundo. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens...”**
- 19 **O que temos aprendido sobre ouvir a Deus**
Grace, Kayla e Hailey
- 19 **O estudo da Lição Bíblica da Ciência Cristã salvou minha vida**
Linda Saylor

EDITORIAL

- 25 **Ter boa saúde é ruim para sua saúde?**
Tony Lobl

RELATOS DE CURA

- 21 **Fui curada durante o culto na igreja**
Mary Bothwell
- 22 **Eu mantive minha posição**
Charles Neiman
- 23 **Cura do joelho durante uma trilha na montanha**
Jerry McIntire
- 24 **Cura de doença sexualmente transmissível**
Nome omitido

COMUNICADO

- 24 **Admissão de novos membros**
Martha R. Moffett

A expectativa de cura em nossas igrejas

Brian Webster

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de junho de 2026.

Desde tempos imemoriais, as igrejas são consideradas santuários, locais de acolhida para almas em busca de conforto e fortalecimento. Historicamente, elas serviram até mesmo como refúgios, onde as pessoas podiam se proteger de ataques e, em alguns casos, obter imunidade temporária contra acusações de terem cometido algum crime. Por isso, não é difícil entender por que atualmente as pessoas continuam a buscar refúgio em locais onde se realizam cultos religiosos.

Mas, quando os necessitados chegam às nossas igrejas, será que também encontram a cura pela qual tanto anseiam? Será que encontram a libertação não apenas das tristezas e medos que os oprimem, mas também do pecado, da doença e até mesmo da morte, e das chamadas leis materiais que condenariam a humanidade a sofrer desses males?

Outro ponto igualmente importante: será que nós temos a *expectativa* da cura? Se não, deveríamos ter.

A Bíblia nos relata que Cristo Jesus realizou ao menos três curas em sinagogas, que era onde ele costumava ensinar. Certa ocasião, ao entrar, ele viu um homem com a mão ressequida. Os líderes religiosos, conhecendo a reputação de Jesus como sanador, procuravam ver se ele infringiria a lei, segundo o conceito deles, e curaria o homem naquele dia — sábado, ou seja, em um dia sagrado. Jesus desafiou aqueles líderes: “...Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?” Percebendo que havia apenas uma resposta adequada para essa pergunta, os escribas e fariseus permaneceram em silêncio e ficaram observando para

ver o que ele faria. E Jesus curou o homem (ver Lucas 6:6–10).

Por um lado, o leitor pode concluir que essa era apenas mais uma demonstração da autoridade divina de Jesus para curar. Mas, por outro lado, não seria essa uma reprimenda enfática à sugestão de que a cura não ocorre, ou não pode ocorrer, em nossas igrejas, e uma declaração da importância de termos essa expectativa de cura, expectativa essa que demonstraria a utilidade de nossas igrejas atualmente?

Para Jesus, a cura era a essência e a substância de seu ministério. Onde quer que fosse, ele realizava curas — nas ruas, nas encostas das colinas, nas casas e, sem dúvida, nas sinagogas. O Cristianismo que ele professava não era mera teoria ou um fenômeno que fazia as pessoas se sentirem bem. Era sempre a demonstração do Amor divino, do harmonioso governo divino do universo e da perfeição do homem, a imagem e semelhança de Deus. Jesus mostrou que a cura ocorre sempre e onde quer que o espírito e a compreensão de seus ensinamentos sejam assimilados e colocados em prática. Por isso, deveria ser natural termos a expectativa da cura em todos os cultos e reuniões de testemunhos da Ciência Cristã.

Mary Baker Eddy, a Fundadora da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, esperava que as igrejas da Ciência Cristã fossem santuários de cura. “A Sra. Eddy disse certa vez a um aluno que ela ansiava pelo dia em que qualquer pessoa que entrasse em uma igreja da Ciência Cristã, não importando quão doente ou quão triste essa pessoa pudesse estar, fosse curada, e que esse dia somente poderia vir quando cada membro da igreja estudasse e demonstrasse a verdade contida na Lição Bíblica e levasse com ele para o culto a consciência assim preparada” (Florence Clerihew Boyd, “Em vigília com o Cristo”, *O Arauto da Ciência Cristã*, dezembro de 2011).

Hoje em dia, será que vamos aos cultos e reuniões de testemunhos da igreja com a consciência espiritual que restaura corações e cura os enfermos? Estamos atentos à promessa divina de cura, ao fato de que Deus é tudo e é onipresente? Ou será que nos habituamos a considerar a igreja meramente como um lugar aonde vamos

abastecer nossas reservas espirituais com um pouco de inspiração, antes de seguir para outras atividades?

Se parece que isso é o que a igreja se tornou para nós, talvez estejamos prestando atenção demasiada ao gotejar incessante da materialidade — à sugestão da mente carnal de que a oração não funciona, que não pode curar mental nem fisicamente. Ou talvez tenhamos aceitado a ideia de que colocar a Ciência Cristã em prática hoje não é tão fácil como era nos primórdios de nossa igreja.

Atualmente, em vez das tradições e doutrinas dos escribas e fariseus que disseminavam a descrença e a oposição, temos a medicina material e as leis físicas de saúde, as quais alegam governar nossa vida e nosso corpo. Elas nos fariam acreditar que a cura ocorre apenas com auxílio na matéria. Na verdade, essas crenças opositoras estão fazendo o que os adversários de Jesus faziam na sinagoga: estão negando o Cristo, a verdadeira ideia de Deus — quase desafiando alguém a curar espiritualmente em nome do Cristo. A respeito dessa intromissão na prática da cura espiritual, Jesus disse: “...surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprio eleitos” (Mateus 24:24).

Não nos deixemos enganar nem nos curvemos a esses intrusos. Se percebermos que estamos escorregando para o caminho que leva à aceitação dessas intromissões, podemos criar ânimo com base na promessa eterna de Deus ao profeta Jeremias: “...te restaurarei a saúde, e curarei as tuas chagas...” (Jeremias 30:17). Jesus infundiu em seus discípulos essa confiança em que Deus é Tudo-em-tudo e em que o Cristo eterno, a Verdade, é o poder de cura e salvação. Por meio de suas obras de cura, ele demonstrou que o Cristo nos dá autoridade sobre toda crença de doença ou pecado.

O Cristo é para as desarmonias do senso material o que a luz é para as trevas — sua presença basta para extingui-las. A Verdade não faz concessões às mentiras, meras impostoras dos sentidos materiais; não trata de persuadi-las, não se rende a elas, nem sequer aceita sua existência. O pecado, a doença e a morte, assim como as trevas, não podem coexistir com a luz da Verdade. Eles são a suposta ausência do bem de Deus,

cujas onipresença traz à luz o fato de que os males todos não possuem causa nem poder.

Assim como nas sinagogas da época de Jesus, atualmente em nossas igrejas, a cura ocorre sempre que o espírito da Verdade e do Amor é percebido e reconhecido. Muitos de nós somos testemunhas vivas disso, como pode ser constatado nos artigos e testemunhos publicados mensalmente no *Arauto da Ciência Cristã* e nas outras publicações da Ciência Cristã. Ao longo dos anos, eu pessoalmente tive inúmeras curas, inclusive nos cultos e reuniões de testemunhos da igreja. Essas curas vão desde alcançar paz de espírito em situações problemáticas no trabalho e em casa, até curas físicas.

Em um domingo de manhã, enquanto me preparava para exercer a função de Primeiro Leitor na filial da Igreja de Cristo, Cientista, da qual sou membro, eu tive uma dessas curas. Quando acordei, não tinha voz. Poderia ter pedido para alguém me substituir, mas, enquanto orava, ocorreu-me que eu deveria ir ao culto com a expectativa da cura. Naquela semana, eu havia recebido a inspiração da Lição Bíblica do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* que eu estudara em preparação para o culto. A Lição enfatizava o fato de que nós, como imagem e semelhança de Deus, expressamos saúde e harmonia e, portanto, temos domínio sobre a doença e a desarmonia humana de qualquer espécie. Concluí que, se eu verdadeiramente possuía esse domínio, deveria ser capaz de manifestá-lo. Fui à igreja naquela manhã preparado para ler, porém, até a hora de o culto começar, a voz ainda não saía. Mas, ao me agarrar à verdade de que toda a existência é espiritual, perfeita e completa, dei início ao culto e minha voz voltou.

Em outra ocasião, devido ao meu desejo de cumprir o compromisso de ler em uma reunião de testemunhos, fui curado de lesões em ambas as pernas, que dificultavam muito o caminhar. Não tenho dúvida de que as orações das pessoas que se encontravam na igreja, e sua consciência espiritualizada, contribuíram para ambas as curas.

Nossa Líder declara: “Os centros estruturados da Ciência Cristã são fontes vivificantes da verdade.

Nossas igrejas, *The Christian Science Journal* e o *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* são fontes prolíficas de poder espiritual, cuja força intelectual, moral e espiritual é sentida por todo o país” (*Escritos Diversos 1883–1896*, p. 113).

Estamos nós vendo nossas igrejas como fontes vivificantes da Verdade e do Amor? O profeta Isaías diz: “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1). Consideremos esse convite como uma metáfora para nossas igrejas. Que as pessoas venham e sejam curadas. Como Cientistas Cristãos, oremos para expressar mais o espírito do Cristo que realiza a cura, e levemos conosco para cada culto e reunião de testemunhos a expectativa da cura.

O cuidado pela Igreja Mãe

Elizabeth Crecelius Schwartz

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de junho de 2026.

Nosso avião de pequeno porte acabara de decolar do Aeroporto de Boston, Estados Unidos. As nuvens dispersas impediam a vista total da cidade pela janela; contudo, quando olhei, lá estava A Igreja Mãe. Ela se destacava, bela em sua simplicidade e graça, em meio aos arranha-céus.

Mentalmente, perguntei a Deus: “O que posso fazer para manter essa igreja protegida?” A resposta que recebi foi: “Minha filha amada, isso não depende de ti. Essa é Minha Igreja. Eu sou poderoso o suficiente para protegê-la das artimanhas da existência material. Tua tarefa é saber que Eu estou fazendo isso”.

Perguntei a mim mesma como eu podia saber que o Amor divino está cuidando de Sua amada igreja. Ao orar, a primeira ideia que me veio foi esta recomendação de Mary Baker Eddy, em *Ciência e Saúde com a Chave*

das Escrituras: “Temos de olhar para onde queremos caminhar, e temos de agir como possuidores de todo o poder dAquele em quem existimos” (p. 264). Isso me fez ver que eu devia manter o foco em objetivos e atividades espirituais.

A regularidade dos cultos na igreja (todos os domingos e quartas-feiras) foi o que muitas vezes me ajudou a voltar para o caminho correto, quando me desviei da vereda espiritual. O amor pela igreja e o amor que sinto na igreja também me levaram a participar das atividades que aumentam minha dedicação ao Espírito infinito. Se meus pensamentos forem constantemente mais espirituais, permitirei que o Amor divino me guie com mais frequência; e, então, será mais natural que eu aceite que Deus está no controle da igreja, de minha vida e da vida de todos os demais.

No livro de Salmos, Davi ora: “Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam” (27:11). Eu queria que a oração de Davi também fosse a minha. Algumas versões da Bíblia traduzem “plana” por “segura”. Qual seria o caminho seguro que me manteria a salvo “dos que me espreitam”? Um caminho que seja compatível com o crescimento espiritual. Um caminho repleto de gratidão pela constante presença do Amor divino. Um caminho de calma e inabalável confiança na Verdade.

Nesse Salmo, não acho que “os que me espreitam” sejam pessoas, mas sim hábitos e ações que poderiam me desviar do caminho — neste caso, tudo aquilo que me impeça de reconhecer que o Amor divino está protegendo a igreja. Muitas vezes a apatia ou a falta de interesse tem sido um desses inimigos que me espreitam. Parece que quase todas as quartas-feiras à noite me vem ao pensamento a sugestão de que estou muito cansada para ir à reunião de testemunhos. Preciso lembrar que o “...sono e a apatia são fases do sonho de que a vida, a substância e a inteligência sejam materiais” (*Ciência e Saúde*, p. 249).

Ceder a essa apatia debilita meus esforços de trabalhar com prazer pela igreja, e diminui meu desejo de ponderar sobre as verdades espirituais expressas nas reuniões de testemunhos das quartas-feiras. A apatia talvez tente impedir meu progresso espiritual fazendo

com que eu não queira, por exemplo, ser um dos Leitores nos cultos, ou não sinta vontade de ler diariamente a Lição Bíblica semanal. Preciso estar atenta a esse inimigo do meu crescimento espiritual e não deixar que ele me desvie do caminho da regeneração.

Também reconheço que outro inimigo que tenta me tirar do caminho espiritual é reparar na personalidade das pessoas. *Ciência e Saúde* deixa claro que a "...pessoalidade não é a individualidade do homem" (p. 491). Manter o foco na personalidade (temperamento, defeitos de caráter, preconceitos, atitudes etc. de alguém) pode impedir-nos de reconhecer a permanência e durabilidade da Igreja de Cristo, Cientista, que Mary Baker Eddy fundou. O adversário, o pensamento de achar que membros da igreja sejam humanos com falhas, tenta nos impedir de apoiar a igreja e os membros.

Certa vez, outra senhora e eu fomos eleitas para a diretoria de nossa igreja filial. Eu sabia que o Amor divino havia guiado essa pessoa a participar da eleição, mas eu não tinha a certeza de que ela poderia realmente acrescentar algo ao trabalho da diretoria. Reconheci que essa era uma sugestão para focar a personalidade, em vez de prestar atenção à sua individualidade espiritual recebida de Deus. No fim das contas, foi muito benéfico tê-la na diretoria. Sua longa experiência com os membros e com a igreja ajudou a todos em muitas decisões. Fiquei imensamente grata pelo Amor tê-la colocado naquela função, e por eu ter abandonado o foco na personalidade.

Outro inimigo a ser enfrentado é a sugestão do ego humano. Percebi que minha primeira pergunta a Deus — "O que posso fazer para manter essa igreja em segurança?" — foi uma pergunta egotista. Ela pressupunha que eu possuía uma identidade própria separada da Mente divina e que cabia a mim fazer algo.

O egotismo nos leva a pensar que somos pessoalmente responsáveis, ou que não somos adequados, ou que estamos sobrecarregados. O Ego único é a Mente divina, e a Mente divina está no controle de todos os aspectos da igreja — seu crescimento, suprimento, união e alegria. Minha tarefa é saber que a Mente divina é capaz e está

disposta a levar a igreja adiante na vida de cada um de nós.

A Ciência Cristã — da qual a igreja é uma manifestação — é o Consolador, o Confortador, que Jesus prometeu. Podemos tomar consciência da verdade de que não existe outra instituição que nos permita interiorizar a renovação, a calma e a regeneração que são inerentes à igreja.

Graças à oração, o propósito divino se tornou mais real para mim. *Ciência e Saúde* declara: "A Igreja é aquela instituição que dá provas de sua utilidade e eleva o gênero humano, despertando a compreensão que está adormecida nas crenças materiais, levando-a ao reconhecimento das ideias espirituais e à demonstração da Ciência divina, expulsando dessa forma os demônios, ou seja, o erro, e curando os doentes" (p. 583).

Este versículo do livro de Salmos: "Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor" (27:14) explica que minha responsabilidade é aceitar aquilo pelo qual o Amor divino, Deus, é responsável, ou seja, supervisionar e governar A Igreja de Cristo, Cientista.

O amor, a ternura e o afeto da igreja são muito bem declarados nas palavras da Sra. Eddy a uma igreja filial: "*Amados irmãos*: As igrejas filiais da Igreja de Cristo, Cientista, que estão crescendo qual ramos de árvores, estão rapidamente oferecendo amplo abrigo ao mundo inteiro. Vossa fé não foi sem obras — e o amor de Deus pelo Seu rebanho está evidente em como Ele o cuida. Ele revolverá o solo em volta dessa pequena igreja, podará os galhos que estorvam, a regará com o orvalho celestial, fortalecerá suas raízes e alargará suas fronteiras com o Amor divino. O que Deus espera é só que o homem seja digno, para que Ele amplie os meios e medidas da Sua graça. Vós já tendes a prova da prosperidade de Sião. Estais sentados debaixo da vossa própria videira e figueira como resultado do crescimento da espiritualidade — dessa videira cujo agricultor é nosso Pai" (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 154).

Hoje sinto o Amor divino cuidando da Igreja de Cristo, Cientista, podando os galhos e regando-a. Meu trabalho

é aceitar a onipotência e a onipresença desse Amor. Minha tarefa, que eu estou imensamente disposta a realizar porque me traz muita alegria, é continuar a crescer espiritualmente e a aceitar a plenitude do Deus único. A Igreja de Cristo, Cientista, não pode ser atingida por obstáculos e tentativas de interferência por parte da existência material, pois representa a “... estrutura da Verdade e do Amor; tudo o que assenta no Princípio divino e dele procede” (*Ciência e Saúde*, p. 583). É construída e mantida pelo Amor divino e, portanto, está sempre segura e protegida.

Por que praticar a Ciência Cristã?

Evan Mehlenbacher

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de julho de 2026.

Eu e minha esposa estamos acampando em um parque estadual em Montana, Estados Unidos, às margens do Rio Missouri, apreciando a bela paisagem. Um homem que está acampado perto de nós se aproxima e começamos a conversar amigavelmente. Ele logo fica sabendo que sou praticista da Ciência Cristã, e que pratico a cura espiritual. Seu semblante se ilumina. “Eu pratico a cura espiritual”, ele diz com grande entusiasmo, e demonstra interesse em saber mais sobre minha religião. “Por que você pratica a Ciência Cristã?”, ele pergunta. “O que há de especial em seus ensinamentos?”

“Eu gosto muito de praticar a Ciência Cristã, porque essa Ciência me ensina que eu vivo no universo do Espírito, não na matéria”, respondo entusiasmado. Para minha surpresa, com a mão estendida ele faz um gesto indicando toda a paisagem à nossa frente, dizendo com satisfação: “Concordo que a matéria não é a realidade. Há muito mais”. Mas ele quer saber o que a Ciência Cristã ensina a respeito da matéria, considerando o fato de que a matéria parece ser real.

“É tudo uma questão de perspectiva”, respondo eu. Digo a ele que a matéria é um conceito finito do Espírito infinito — que aceitar a ideia de que a matéria exista é como olhar para o horizonte e acreditar que ele termina em um determinado ponto. Contudo, sabemos que existem terras e mares além do que os olhos podem ver. O mesmo se aplica à compreensão do universo. A matéria é um conceito limitado daquilo que existe na Mente de Deus como substância espiritual infinita.

Você pode escrever o número 7 em um pedaço de papel, mas a essência desse número não é o que está escrito no papel. É uma ideia na Mente de Deus, que é o reino do Espírito. O símbolo no papel pode se desintegrar, mas a ideia expressa nele permanece para sempre.

A mesma lição se aplica a todo o universo de Deus. Esse universo não é material, é espiritual. Para compreendê-lo, precisamos olhar para além daquilo que os sentidos físicos, por ignorância, dizem ser matéria finita, ou seja, precisamos nos voltar para aquilo que o senso espiritual entende ser o Espírito infinito. Quando olhamos para além do temporal, para o eterno, percebemos que existe apenas o eterno. Não existe um reino finito de matéria. Existe apenas o universo divino do Espírito infinito.

Eu comento que Cristo Jesus era mestre em olhar para além da matéria, para o Espírito. Diante de milhares de pessoas com fome, Jesus diz a seus discípulos que eles mesmos devem alimentá-las. Eles não entendem como isso é possível. Os sentidos físicos veem uma quantidade limitada de alimento. Jesus vê a abundância ilimitada do Espírito. Logo, o que parece ser alguns poucos peixes e pães, na verdade é uma quantidade enorme de comida, que alimenta a todos, e ainda sobra.

Para o senso espiritual de Jesus, não há falta de nada. Durante seu ministério de cura, ele colocou em prática a regra de olhar para além da matéria — para além da falta, da limitação, do pecado, da doença, da morte — e enxergar o Espírito, vendo a saúde onde outros viam a doença, a vida onde outros viam a morte. Ele esperava que seus seguidores fizessem o mesmo.

Diante do grande interesse de meu interlocutor, eu explico que a Ciência Cristã olha para além da aparência enganosa da matéria, e enxerga a realidade do Espírito. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência

Cristã, escreve: “A realidade é espiritual, harmoniosa, imutável, imortal, divina, eterna” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 335). A realidade não é temporal nem pode ser destruída. A realidade é o Espírito imortal. É muito mais do que os sentidos físicos podem compreender. Não diminui, não se desintegra, não envelhece, não se deteriora nem desaparece, como acontece com as coisas materiais. A realidade de Deus dura para sempre. Quando mantemos nosso olhar mental voltado para as realidades do Espírito e as buscamos de todo o coração, o senso material das coisas vai diminuindo, assim como diminuem as imagens que aparecem no espelho retrovisor de um carro em alta velocidade. O conceito finito do universo cede lugar ao infinito. Problemas que parecem reais ao senso material se desvanecem no senso espiritual. E a cura acontece.

Para dar exemplos de como isso ocorre, eu relato brevemente algumas curas físicas. Uma cura que explico com mais detalhes ocorreu há alguns anos, quando minha esposa foi repentinamente acometida por um problema físico que parecia ser potencialmente fatal. Subitamente, ela desmaiou em meus braços e ficou imóvel. Ela não estava respirando, e estava sem pulso. Temi pelo pior. Após alguns momentos de pânico, eu me acalmei, lembrando-me do que a Ciência Cristã ensina sobre olhar para além das evidências dos sentidos materiais. Como Jesus ensinou: “Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça” (João 7:24). Eu precisava “julgar” minha esposa corretamente — vê-la como Deus a vê, partindo de um ponto de vista espiritual.

Ao orar para vê-la como um ser espiritual, vivendo sua vida eterna em Deus, senti-me confortado. Eu sabia que nada havia mudado na relação entre ela e Deus, e que ela continuava sendo a mesma filha espiritual de Deus que sempre fora. Eu sabia que Deus era a Vida dela e, por isso, sua Vida estava tão segura e intacta como sempre. Encontrei paz na oração e estava confiante na verdade que ela afirmava, mas depois de uns 15 minutos, notei que o corpo de minha esposa estava ficando frio em meus braços.

Recusando-me a aceitar a possibilidade de perda, apelei novamente a Deus por ajuda. Em resposta, veio ao meu pensamento a seguinte pergunta: “Você crê no

que está afirmando em oração — você acredita que sua esposa está bem, mesmo que os sentidos materiais estejam dizendo o contrário?” Enquanto ponderava sobre qual seria minha resposta a essa pergunta, percebi que eu ainda estava buscando na matéria a evidência da condição de minha esposa e compreendi que, se continuasse a examinar o corpo, tentando encontrar nele a minha esposa, eu poderia perdê-la de vista, porque a essência de seu existir não estava ali, assim como a essência do número 7 não está em um pedaço de papel. Lembrei-me de que a individualidade de minha esposa está no Espírito, não na matéria, e é no Espírito que ela está viva e bem. Eu não poderia encontrá-la em nenhum outro lugar. Respondi à pergunta crucial com confiança: “Sim, eu creio que minha esposa é espiritual, e que ela está bem, independentemente do que os sentidos materiais possam me dizer”.

À medida que eu abandonava um conceito físico a respeito dela e a via inteiramente no Espírito, a mais gloriosa percepção da vida no Espírito se revelou aos meus olhos. A sensação de um corpo físico em meus braços desapareceu. Eu estava vendo minha esposa como uma criação de Deus, progredindo no Espírito. Meu pensamento se elevou e se regozijou nas alturas do céu, onde só havia luz celestial ao meu redor. Todo vestígio de medo desapareceu. Senti uma paz sublime.

Alguns minutos depois, percebi uma contração no pulso de minha esposa, o que fez com que minha atenção se voltasse para o corpo. Meu coração exultou de alegria ao perceber que estava havendo um alinhamento entre o que eu estava vendo espiritualmente e o que eu estava vivenciando humanamente. O finito estava cedendo ao infinito. Minha esposa se recuperou completamente. Treze anos depois, estamos felizes e progredindo juntos.

Mais tarde, quando conversei com ela sobre o ocorrido, fiquei fascinado ao saber que ela também estivera pensando e raciocinando com base na verdade espiritual, assim como eu. Ela sabia que havia um problema a ser resolvido, mas não estava preocupada com sua vida. Ela estava viva e continuaria a viver; disso ela tinha certeza absoluta.

Os comentários dela me confirmaram o que a Ciência Cristã ensina a respeito da realidade e de como alcançar a cura espiritual: não se pode confiar no senso físico, porque os sentidos materiais têm uma percepção que não abrange o que existe no universo de Deus, o universo do Espírito infinito. Quando pensei que minha esposa havia partido, isso não havia acontecido. Ela estava vivendo no Espírito, como sempre. Do ponto de vista da Vida, Deus, nada havia mudado para ela. O que havia mudado era a minha perspectiva.

Como expliquei ao meu novo amigo, existem muitas razões para colocar os ensinamentos da Ciência Cristã em prática, mas uma das mais importantes é a explicação que essa Ciência nos apresenta a respeito da realidade. O Espírito é a realidade. A matéria não é. A experiência comprova que aquilo que aparenta ser matéria, juntamente com todas as limitações a ela associadas, acaba se desvanecendo em seu nada natural, à medida que as realidades do Espírito são compreendidas e aceitas.

A Sra. Eddy fala sobre essa rendição ao espiritual por parte daquilo que parece material: “Para o senso material, tudo é matéria; mas se espiritualizamos o pensamento humano, nossas convicções mudam, pois o senso espiritual percebe novas perspectivas, nas quais a natureza se torna o Espírito; e o Espírito é Deus, e Deus é o bem” (*Escritos Diversos 1883-1896*, pp. 217-218). No universo divino do Espírito infinito, não existe matéria. O que chamamos de matéria é ficção, ignorância a respeito do Espírito. O Espírito é a soma e a essência de tudo o que existe.

Digo ao meu empolgado vizinho que existe um livro que explica como olhar para além dos conceitos estreitos da matéria, e enxergar as possibilidades infinitas do Espírito: *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy. Eu lhe explico que esse é o livro-texto da Ciência Cristã.

“Estude esse livro juntamente com a Bíblia, e sua prática da cura espiritual será abençoada”, eu lhe asseguro. “Ele lhe ensinará a curar como Cristo Jesus ensinou a seus seguidores.”

Seu rosto se ilumina com um largo sorriso, enquanto abraça o livro que eu lhe entrego. Expresso minha

gratidão por nossa conversa proveitosa sobre um assunto que é caro a nós dois, e nos despedimos com muita cordialidade.

A lei de Deus e a prática da Ciência Cristã

José de Dios Mata

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de julho de 2026.

Desde que conheci a Ciência Cristã, há muito anos, minha prática dessa atuação divinamente lógica do Princípio da cura espiritual, fundamentada na Palavra inspirada da Bíblia, mudou e aprofundou todos os aspectos de minha vida. Independentemente da aparência ou da mudança nas circunstâncias humanas, o governo de Deus sobre o universo, com Sua lei suprema, justa e misericordiosa, é a base firme e imutável para se praticar a Ciência Cristã na no dia a dia.

Anos atrás, o poder atuante da lei de Deus, o Princípio divino, o Amor, foi comprovado quando fiquei gravemente ferido em um acidente de moto. Essa experiência me mostrou mais profundamente como a lei divina corrige e dissolve a injustiça de acidentes e lesões. Deus é terno, benevolente e todo o bem, portanto, Ele não é o autor de ferimentos, infortúnios ou caos. Ele é o Espírito e nos criou espiritualmente à Sua imagem, para o abençoado propósito de manifestarmos incessantemente Sua infinita alegria, bem-estar, liberdade e paz.

Nesse acidente, a moto caiu sobre mim, esmagando meu antebraço e a mão. Também tive outros ferimentos. As pessoas que viram o acidente queriam me levar imediatamente para o hospital. Mas eu recusei, porque queria confiar totalmente no meio espiritual de cura, como vinha fazendo havia anos, e agradeci-lhes pelo interesse. Como a casa de meus pais ficava perto dali, decidi ir para lá.

Durante algumas horas após o acidente, a dor parecia insuportável. Meu pensamento estava confuso, com o foco em mim mesmo, como se eu fosse uma estrutura composta de elementos físicos que agora se encontravam em desordem. Além disso, minha família queria me levar para o hospital.

Depois de ficar com meus pais por várias horas, no início da noite decidi ir para um quarto a fim de ficar sozinho e orar em silêncio. Ao longo das horas seguintes, meus pais e dois outros familiares manifestaram sua preocupação e queriam que eu buscasse ajuda médica. Assegurei-lhes que eu ficaria bem, e eles finalmente me deixaram sozinho para tratar da situação de maneira totalmente espiritual.

Voltei-me de todo o coração a Deus em oração, pois a dor ainda estava bastante forte. Nas horas seguintes, parecia que a única coisa que eu conseguia fazer era manter o foco nas inúmeras bênçãos e curas que eu tivera desde que havia começado a estudar a Ciência Cristã. Então, de repente, em um momento de luz espiritual, meus pensamentos passaram da gratidão para o raciocínio e inspiração espirituais que emanam da única lei verdadeira — a lei divina. A chamada lei material dizia que eu sofrera uma lesão grave. A lei divina dizia que era impossível eu estar machucado, porque Deus, a Vida infinita e permanente é minha única Vida — perfeita, inteira, intacta. Estas palavras dos Salmos vieram ao meu pensamento com muita clareza: “Ouve, Senhor, e tem compaixão de mim; sê tu, Senhor, o meu auxílio. Converteste o meu pranto em folguedos... Em ti, Senhor, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça” (30:10, 11; 31:1).

Naquele momento, compreendi que a misericórdia de Deus não deixa espaço para a injustiça de um acidente ou de uma lesão. Comecei a me regozijar. Então, veio-me logo ao pensamento esta passagem de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã: “Toma consciência, por um só momento, de que a Vida e a inteligência são puramente espirituais — que não estão na matéria nem são constituídas de matéria — e o corpo já não se queixará de coisa alguma. Se estiveres sofrendo de uma crença na enfermidade,

repentinamente constatarás que estás bem. A tristeza se converte em alegria quando o corpo é controlado pela Vida, pela Verdade e pelo Amor espirituais” (p. 14).

Assim como as leis da música não prejudicam o músico de maneira alguma, mas também não admitem erros em sua aplicação, a ação onipotente da lei espiritual de Deus, o Princípio divino, protege o gênero humano por despojar o pensamento mortal errôneo de qualquer sugestão de validade, causa ou poder. A lei do Amor divino não produz nem permite nenhum tipo de sofrimento.

Ao compreender isso, parei de aceitar que eu estivesse lesionado. Fechei firmemente a porta do pensamento para o conceito de que eu fosse um mortal, sujeito ao acaso e a lesões. Fechando a porta ao pensamento agressivo de que o acidente tivesse sido real, compreendi mais claramente que o acidente não era real porque não fora causado pela lei divina do bem, pois esta não tem um único elemento de desarmonia. Percebi que a lei divina não se submete a nenhuma suposta lei mortal ou material.

Pela oração inspirada, me abri ao reconhecimento de que Deus é a única fonte de meus pensamentos e ações. Por isso, todo o meu existir só podia ser harmonioso. Que liberdade e justiça encontramos nesse poderoso fato espiritual!

Isso elevou-me à consciência do Cristo, a verdadeira ideia de Deus, na qual todos os elementos da existência estão estruturados e ordenados pela Verdade e governados pela lei da Vida e do Amor. Senti claramente que eu nunca havia deixado a presença todo-harmoniosa de Deus. Compreendi que a Vida divina, a única vida que verdadeiramente temos, está bem aqui, sempre presente.

Ao orar dessa maneira, a dor e toda a evidência de lesão e ossos quebrados em meu braço e mão desapareceram e, por volta das duas e meia da madrugada, eu adormeci. Ver com clareza que o acidente e as lesões não tinham poder eliminou a injustiça do acidente e seus efeitos em minha vida.

Na manhã seguinte bem cedo, meu pai bateu à porta do quarto pedindo para me ver. Quando o deixei entrar,

ele não acreditava no que via. Não havia nenhuma evidência de que eu sofrera um acidente. Ele disse que conseguia entender por que eu confiava na eficácia da Ciência Cristã para a cura.

A crença mortal — a que a Bíblia chama de mente carnal, que se opõe à lei de Deus (ver Romanos 8:7), e que inclui os conceitos errôneos de pecado, doença e morte, não pode fazer parte de nenhum de nós, assim como não pode fazer parte de Deus. A realidade e a ação da lei divina destroem a base de todo pensamento errôneo e, por conseguinte, sua suposta capacidade de definir nossa experiência de alguma maneira.

Minha prática diária da Ciência Cristã continua a me mostrar que podemos aceitar o fato de que a lei de Deus nos governa, e podemos senti-la cuidando de nossa vida. A oração sincera, como aquela em que me dirigi a Deus após o acidente de moto, significa persistentemente fechar a porta para aquilo que os sentidos materiais estão dizendo. Significa voltar-se com confiança e compreensão à nossa verdadeira identidade espiritual, que é fundamentada totalmente no Espírito, Deus. Significa ouvir a mensagem do Amor divino, submeter nossos pensamentos à lei do Amor e deixar que essa lei governe nossa vida. Essa oração traz a inspiração e conforto espirituais que restauram e ajustam, satisfazendo a toda a necessidade humana.

Esta foi a resposta da Sra. Eddy à pergunta “*Como é que a Senhora definiria a Ciência Cristã?*”: “Como a lei de Deus, a lei do bem, que interpreta e demonstra o Princípio divino e a regra divina da harmonia universal” (*Rudimentos da Ciência Divina*, p. 1). A lei da Vida, da Verdade e do Amor — do Princípio divino — é a Ciência Cristã e é totalmente misericordiosa e justa. Todos nós estamos verdadeiramente sob o total controle da lei divina, cujo principal propósito é promover a harmonia. Sua presença confortadora está exatamente aqui, neste exato momento, e todos nós podemos confiar nela.

A cura é possível?

Lynn G. Jackson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de maio de 2026.

Muitas pessoas já fizeram essa pergunta. Talvez os psiquiatras digam que depende do funcionamento físico e condição do cérebro. Os psicólogos talvez respondam que os relacionamentos podem ser restaurados, mas somente se ambas as partes estiverem dispostas a mudar. Os médicos em geral talvez respondam a essa pergunta com base em estatísticas, experiências e prognósticos. Mas, como um Cientista Cristão responde a essa pergunta?

Cristo Jesus, cuja vida e ensinamentos estabeleceram o Cristianismo, respondeu a essa pergunta por meio de suas obras. As curas de cegos, doentes e pecadores mostram que a cura apenas por meios espirituais é possível. Somente uma vez ele precisou tratar espiritualmente o mesmo paciente duas vezes (ver Marcos 8:25), e existe apenas um lugar — Nazaré, a cidade de Jesus — no qual ele “...não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13:58). Este último relato mostra a importância de nosso pensamento para a cura.

Temos de pensar se estamos dispostos a ser curados. Antes de Jesus curar um homem junto ao tanque Betesda, fez-lhe uma pergunta importante: “...Queres ser curado?” (João 5:6). Nossa primeira resposta, ao buscar a cura, costuma ser: “Sim, quero ser curado! Quero me sentir bem! Quero ser ativo, ágil e saudável”. Contudo, também precisamos nos perguntar: “Estou disposto a melhorar minha maneira de pensar, meus anseios e minhas ações? Estou disposto a abandonar as crenças errôneas, mesmo que isso signifique mudar meu caráter?”

Mary Baker Eddy escreveu em seu livro-texto, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Pelo fim do século dezenove demonstrei as regras divinas da Ciência Cristã. Elas foram submetidas à mais ampla prova prática e, em toda parte, quando honestamente aplicada em circunstâncias em que a demonstração era humanamente possível, essa Ciência mostrou que

a Verdade não perdera nada de sua eficácia divina e curativa, embora houvessem decorrido séculos desde que Jesus pusera em prática essas regras nas colinas da Judeia e nos vales da Galileia” (p. 147).

É necessário um coração sincero e aberto para colocarmos em prática as regras divinas de maneira honesta — um coração determinado a ser mais cristão no dia a dia, a pensar mais espiritualmente e a expressar as qualidades divinas, como amor à verdade, desprendimento do ego, mansidão, bondade, perdão, e assim por diante. Esse coração inclui a disposição de deixar padrões de pensamentos que nos impediriam de manifestar nossa verdadeira identidade como filhos de Deus. Um coração assim, esforçando-se para conhecer sua união com Deus, permite que o Cristo, a verdadeira ideia de Deus, revele o que precisa ser corrigido para que a cura ocorra. Embora seja necessário estudar o significado espiritual da Palavra inspirada da Bíblia, é a receptividade ao espírito do Cristo dentro de cada um de nós que torna a cura possível.

O coração sincero busca a realidade espiritual com determinação, humildade e dedicação. Encontramos grande conforto nesta afirmação do livro-texto da Ciência Cristã: “A devoção do pensamento a uma realização honesta torna possível essa realização. As exceções só confirmam essa regra, provando que o fracasso é ocasionado por uma fé demasiadamente fraca” (*Ciência e Saúde*, p. 199). Isso nos assegura que à medida que nos dedicarmos sinceramente a conhecer a Deus e encontrar a cura, teremos êxito em nossos esforços.

Os efeitos concretos da devoção do pensamento provam que a Ciência Cristã é prática e demonstrável. Podemos nos perguntar: “Será que me dediquei de todo o coração — em todos os meus pensamentos, minha vida e meu existir — a buscar uma compreensão melhor a respeito de Deus? Ou estou apenas justificando minhas ações, sem o desejo de mudar, e estou me apegando às evidências físicas à minha frente, pensando que seja possível tolerar um conceito errôneo?” Essas são perguntas honestas. E respostas honestas nos colocam no caminho da cura.

O que torna possível a cura pela oração? Pondo de lado todo planejamento próprio, ideias próprias, confiança no ego e vontade própria, o confiar unicamente em Deus para nos guiar em momentos turbulentos torna a cura possível. As circunstâncias difíceis não requerem que consultemos teorias materiais a respeito da cura. Isso porque a cura significa plena e inequivocamente ceder a Deus e ao Seu poder, e abandonar velhos hábitos de pensamento — vencer o medo, o ódio, o desejo de vingança, e coisas assim. Quando estamos abertos ao poder do Cristo, a Verdade, aceitamos prontamente as ideias divinas que levam à cura.

O pensamento espiritualizado não é teórico, mas sim realiza a demonstração prática das leis da Verdade divina, aqui e agora. Ao ver espiritualmente, percebemos o que verdadeiramente está ao nosso redor, mas que parece escondido aos sentidos físicos. Então aceitamos a formidável presença e o amor de Deus, mesmo em meio às tempestades mentais e físicas. E isso resulta em cura.

Certa vez uma amiga me telefonou, pedindo tratamento pela Ciência Cristã. Ela estava com muita dor no quadril e nas pernas, e não conseguia caminhar. Ao orarmos para reconhecer que Deus é a origem dos movimentos, não um corpo físico, ela se deparou com esta afirmação: “A Verdade é um alterante para o organismo inteiro, e tem o poder de torná-lo sadio em todos os aspectos” (*Ciência e Saúde*, p. 371). Ela continuou a orar, reconhecendo sua perfeição dada por Deus, por ser filha dEle, e logo não precisou mais usar a bengala que pegara emprestada. Em poucos dias, ela estava subindo e descendo as escadas livre e rapidamente, fazendo longas caminhadas e andando de bicicleta. Estava completamente curada.

A Verdade divina atua na consciência humana, destruindo de maneira natural tudo aquilo que é dessemelhante da Verdade. Essa ação mental ocorre assim que o espírito da Verdade é aceito. Isso é possível porque a Verdade naturalmente vence o erro. Essa é a atuação da Verdade.

Estar receptivo à Verdade significa que estamos propensos a aceitar as leis de Deus. Mas isso não se limita à aceitação; requer também disposição. Exige que

renunciemos aos desejos pessoais e adotemos o único desejo de Deus: que O conheçamos e cumpramos a Sua boa vontade. Isso requer que estejamos receptivos à Verdade e que rejeitemos o medo, a raiva e o ódio. Requer que abandonemos teorias e crenças materiais e compreendamos a realidade sempre presente de Deus e do existir espiritual do homem — a verdade científica de que tudo o que realmente existe é Deus e Sua criação.

Não existe Deus e o homem e a doença, ou Deus e o homem e o pecado. Tudo o que existe é Deus e Sua criação; a Mente divina e sua ideia; a Verdade e sua expressão. Alcançar essa compreensão espiritual dissolve o pecado, a doença e a morte. A Sra. Eddy explica: “Toma consciência, por um só momento, de que a Vida e a inteligência são puramente espirituais — que não estão na matéria nem são constituídas de matéria — e o corpo já não se queixará de coisa alguma. Se estiveres sofrendo de uma crença na enfermidade, repentinamente constatarás que estás bem” (*Ciência e Saúde*, p. 14).

Como chegamos a esse “um só momento” em que reconhecemos que a Vida e a inteligência são puramente espirituais? Abrindo o pensamento para a plenitude de Deus e Sua perfeita criação, e a nada mais. É isso o que significa “tomar consciência” de que tudo o que existe é a Vida e a inteligência, as quais não estão na matéria nem dela se originam. Tudo é o Espírito, Deus e a expressão infinita do Espírito. Tudo é o Amor divino e a imagem do Amor. Tudo é a Vida e a manifestação da Vida. Essas verdades cientificamente cristãs que encontramos na Bíblia — fundamentadas nos ensinamentos de Cristo Jesus — revelam o que existe aqui e agora: a união e perfeição de Deus e homem.

Contudo, a resistência do pensamento material, a mente mortal, parece ocultar de nós a verdade que é espiritual e científica. Alega ter a capacidade de contrariar o Amor divino, Deus, e Sua expressão, que são onipresentes e abrangem tudo. Essa mentalidade da mente mortal, se não for destruída, pareceria ofuscar o poder absoluto de Deus. No entanto, a verdade é que esse pensamento não receptivo é dissolvido pela luz do Cristo, a Verdade. É eliminado pela onipresença da Verdade infinita.

Pode parecer que nós não conseguimos nos libertar e que a Verdade não consegue destruir esse “outro” estado de pensamento, essa falta de receptividade. Mas isso é uma mentira, a alegação de que exista um pecado imperdoável. A Sra. Eddy escreve: “O perdão por parte da misericórdia divina é a destruição do erro” (*Ciência e Saúde*, p. 329). Nenhuma crença errônea é imperdoável, impossível de ser revertida e destruída, porque toda crença errônea se dissolve, quando é desmascarada como proveniente de um senso errôneo a respeito de Deus e do homem.

No momento em que, em espírito de oração, nos convertemos de um senso de vida material pouco receptivo (que inclui medo, doença, ódio etc.) para a compreensão de que a Vida é espiritual (e inclui verdade, saúde, amor etc.) é o momento em que a cura ocorre. O que à primeira vista pode parecer humanamente impossível acaba se revelando possível, à medida que o pensamento chega ao fato científico de que não existe nenhum mal na criação de Deus.

Quando questionamos se a cura é possível, não estamos perguntando se os sentidos materiais concordam ou se os profissionais da área médica bem-intencionados estão de acordo. Em vez disso, estamos perguntando: “Estou pisando em terreno espiritual firme, em que não existe ‘o outro pensamento’, e aceitando que somente Deus e Sua criação é tudo?” Se assim for, é nesse momento que demonstramos que para Deus tudo é possível. Para a Verdade toda cura é possível.

A pergunta: “E se?” se transforma em oração

Doris Ulich

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 3 de novembro de 2025.

E se o mundo me mostrar manchetes assustadoras que apresentam “caos, perdas e horror?” E se as notícias de

hoje forem semelhantes às que acabei de ver ontem? Dou de ombros, viro as costas e digo: “Que me importa?”

E se, em vez disso, em compaixão, eu parar por um momento, e me permitir ver além dessas imagens, e me voltar a Deus, em quem gosto tanto de confiar, pois Ele é Tudo, é o Amor e é a fonte de todo pensamento e de toda compaixão?

E se o mundo precisar de cura, como aquele homem que, conforme Jesus descreve em uma parábola, havia sido atacado e roubado, com o qual ninguém, inicialmente, se importou, nem cuidou, e pelo qual duas pessoas passaram, e deram de ombros, como a dizer para si mesmas: “Lamento, mas não é problema meu?”

E se o mundo necessitado conhecesse estas palavras de Deus: “Eu estou presente o tempo todo, preencho todo espaço?” E se ouvisse: “Mantenho perto de Mim a você e a todas as Minhas ideias, Meus filhos. Veja que Meu amor, Meu bem, Minha verdade preenchem todo o espaço. Você é inteiramente Meu?”

Então, imediatamente meu coração fica em paz e se une a todos aqueles que ainda se encontram em situações semelhantes ou nelas estavam e se libertaram. Então, percebo que a compaixão está presente. E que existe socorro para cada um que estiver sofrendo. Sinto a paz que, sei, está ao alcance de todos.

Então, aliviada, agradeço por essa visão de mundo, a qual me permite ser compassiva como o bom samaritano, porque, sem perda de tempo e sem confusão, enxergo por meio do amor de Deus, vejo o que Deus está me mostrando — aqui, exatamente aqui e agora, uma nova oportunidade para orar e amar.

“Vós sois a luz do mundo. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens...”

Mateus 5:14, 16

Damos a seguir um resumo da Assembleia Anual da Igreja Mãe de 2026, realizada em 8 de junho, na Extensão da Igreja Mãe. Para assistir à gravação completa em português, alemão, espanhol, francês e inglês, acesse o site christianscience.com/assembleia-anual. A gravação estará disponível até 6 de junho de 2027.

Na abertura da Assembleia Anual, Moji George, atual Presidente da Diretoria da Ciência Cristã, deu as boas-vindas à família mundial da Igreja, a qual assistia presencialmente ou pela internet. Moji expressou o reconhecimento da Igreja à sua Fundadora e Pastora Emérita, Mary Baker Eddy. Em seguida, apresentou os titulares dos cargos da Igreja para o próximo ano: seus colegas de Diretoria: Scott Preller, Mary Alice Rose, Beth Schaefer e Keith Wommack; a Primeira Leitora, Susan Booth Mack Snipes, e Robert Witney, Segundo Leitor; Martha Moffett, Secretária; Lyon Osborn, Tesoureiro; e a nova Presidente da Igreja Mãe para este ano, Arcadia Nones, praticista e professora da Ciência Cristã, de Chicago, Illinois, EUA.

Antes de passar a palavra para Arcadia, Moji apresentou um vídeo do presidente que está deixando o cargo, Josh Niles, gravado durante sua viagem com a família, partindo da América do Norte, passando pela América Central e pela América do Sul, a fim de visitar algumas das filiais da Igreja de Cristo, Cientista, naquela região (ver 00:03:05 na gravação da Assembleia Anual). Após o cântico do Hino 600 do Christian Science Hymnal: Hymns 430–603 [Hinário da Ciência Cristã: Hinos 430–60], Arcadia leu passagens da Bíblia e das obras de Mary Baker Eddy:

Isaías 9:2

1 João 1:5 Deus

Salmos 36:9

Salmos 18:28 fazes

João 12:44

João 8:12 Eu

João 9:1–7 (até Siloé), 7 Ele

2 Coríntios 4:6

Isaías 60:1, 19 (até ;), 19 o Senhor

Escritos Diversos 1883-1896 320:9-29 (até ;)

Retrospecção e Introspecção 27:31-1

Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras 367:17

Ciência e Saúde xi:9

Ciência e Saúde 494:10-11

Não e Sim 39:18-26 oração (até ;)

Escritos Diversos 250:21

Escritos Diversos 165:7

Houve uma oração silenciosa individual por parte de todos e em seguida todos repetiram

em conjunto a Oração do Senhor em voz alta.

Arcadia Nones: Hoje ouviremos muitos exemplos de membros do mundo todo sobre o poder sanador da luz do Cristo, mencionada no tema deste ano. O primeiro relatório do Campo vem de Santa Fé, Novo México, EUA. Congregados em oração e ação, os membros deixaram sua luz brilhar ao mudar a Sala de Leitura para mais perto da comunidade (ver 00:25:10 na gravação da Assembleia Anual).

Em seguida, Arcadia passou a palavra ao Tesoureiro.

Relatório do Tesoureiro

Lyon Osborn: Todos vocês são belas transparências para a luz do Cristo, a Verdade, e sua filiação ativa na Igreja Mãe amplifica essa luz para o mundo todo. Na página 44 do *Manual da Igreja*, de Mary Baker Eddy, temos dois importantes artigos que dizem respeito às finanças da Igreja e que apoiam nosso próprio progresso espiritual: “Taxa *per capita*” e Periódicos da Igreja”. O primeiro pede que dediquemos um momento a cada ano para fazer uma contribuição para A Igreja Mãe. Para muitas pessoas, pagar a taxa *per capita* é uma expressão de gratidão por Mary Baker Eddy, por sua descoberta, a Ciência Cristã, e por sua Igreja, que promove a Ciência da cura para o mundo.

O segundo artigo inclui o privilégio de fazer assinaturas dos periódicos da Igreja, os quais enriquecem nossa prática da Ciência Cristã com perspectivas inspiradoras e exemplos atuais da cura espiritual. Essas assinaturas também proporcionam apoio financeiro para que os

Diretores da Igreja cumpram as responsabilidades determinadas por este artigo, de garantirem que cada periódico da Ciência Cristã, criado pela Sra. Eddy para o mundo, seja editado e publicado de maneira atualizada.

Suas assinaturas e os pagamentos da taxa *per capita*, combinados com outras contribuições, incluindo generosos legados que muitos deixam para a Igreja em seus testamentos, cobrem quase metade das despesas anuais da Igreja.

Moji George: Em 31 de dezembro de 2025, encerramento do ano fiscal da Igreja, o montante de fundos disponíveis era de \$2,031 bilhões de dólares. A Igreja não tem dívidas e as despesas do ano passado foram de \$124 milhões de dólares. As contribuições financeiras dos membros da Igreja desempenham um valioso papel na manutenção da solidez financeira da Igreja, representada por esses números.

Arcadia Nones: Temos vários relatos de cura hoje. O primeiro é de Jacqui Marshall, novo membro da Igreja Mãe de Merimbula, Nova Gales do Sul, Austrália.

No vídeo, Jacqui, que é jardineira, disse que sofria de uma doença crônica transmitida por carrapatos. Após contar sobre o problema para uma de suas clientes, que é praticista da Ciência Cristã, Jacqui ficou surpresa ao constatar que estava curada. Essa experiência acabou levando-a para uma filial da Igreja de Cristo, Cientista, na qual ela começou a participar dos cultos e da qual hoje é membro. “Antes de conhecer a Ciência Cristã, eu tinha uma vaga noção de que havia um Deus em minha vida, mas nem sempre eu conseguia me conectar com Ele”, contou. “Hoje eu tenho uma conexão forte e contínua com Deus e sinto que também consigo me conectar com todo tipo de pessoas diferentes” (ver 00:40:59 na gravação da Assembleia Anual).

No vídeo, Tim Terry de Bandon, Oregon, EUA, contou que, ao descer uma escada íngreme, carregando uma caixa grande, tropeçou em um degrau e acabou rolando pela escada abaixo. Seu relógio de pulso, um smartwatch, começou a enviar-lhe notificações: “Parece que você levou uma queda feia”. Tim resmungou com ironia: “Muito obrigado; eu precisava mesmo dessa informação”. O relógio sugeriu algumas ações, tais como enviar um pedido de socorro para o serviço de emergência. Também ofereceu a opção de responder com as palavras: “Eu não caí”. Essa foi a mensagem angelical que Tim precisava para desviar o pensamento da crença de que houvera um acidente

e voltá-lo para a realidade espiritual do cuidado e da proteção contínua de Deus (ver 00:46:56 na gravação da Assembleia Anual).

Após o cântico do Hino 452, Arcadia apresentou um vídeo com enfermeiros da Ciência Cristã do mundo todo, respondendo à pergunta: Como os enfermeiros da Ciência Cristã podem deixar sua luz brilhar? (ver 00:58:10 na gravação da Assembleia Anual).

Dando seguimento à Assembleia, Arcadia passou a palavra ao Gerente dos Comitês de Publicação do mundo todo.

Relatório do Comitê de Publicação

Scott Shivers: É muito apropriado que o relatório do Comitê venha após os admiráveis relatos dos enfermeiros e enfermeiras da Ciência Cristã. De muitas maneiras, os Comitês de Publicação expressam essas mesmas qualidades da enfermagem para o bem do público, quando encontramos conceitos errôneos a respeito da Ciência Cristã.

Uma oportunidade comum de correção refere-se à nossa compreensão do Cristianismo e em como os Cientistas Cristãos são erroneamente vistos como pessoas que não seguem os ensinamentos de Jesus. Ao abordar essa questão, os Comitês esclarecem o quanto recorremos aos ensinamentos de Jesus como aprendemos nos Evangelhos, e oferecem exemplos de como a vida dos membros foi transformada por meio do compromisso sincero não somente com a Palavra, mas também com as obras do Mestre cristão.

Outro conceito errôneo que algumas pessoas têm a respeito da Ciência Cristã é o de que não é seguro confiar na oração para a cura. Ao corrigir isso, os Comitês negam a sugestão de que haja qualquer abordagem dogmática, e apresentam relatos confiáveis de vidas que foram transformadas e renovadas como evidência de que a cura pelo Cristo é segura.

Este ano, fomos abençoados com a realização de uma conferência com os Comitês do mundo todo, aqui em Boston, e outra conferência regional na África do Sul. Algo interessante que ouvimos nessas conferências, e dos Comitês ao longo do ano, foi o número de convites que eles receberam de estudantes, *podcasters*, pastores,

escritores e até mesmo jornalistas, para falarem de coração aberto sobre a nossa fé, explicar por que a seguimos e o que ela significa em nossa vida.

Um membro da Igreja relatou recentemente como o fato de ter assistido a uma palestra do Comitê de Publicação local a ajudou a se preparar para ter uma dessas conversas. Ela escreveu: “Recentemente eu estava em um café e comecei a conversar com a mulher que estava sentada ao lado. Ela era cristã e, depois de ficar sabendo sobre a minha religião, começou a fazer muitas perguntas teológicas sobre a Ciência Cristã. Imediatamente me lembrei do que havia aprendido naquela palestra: ‘Não complique e fale de sua própria experiência’. Foi uma conversa muito positiva”.

Gosto muito desse exemplo de falar com o coração e de humildemente ceder à orientação de Deus. A vida cristã de nossos membros é a correção mais imediata que podemos dar aos conceitos impostos ao público a respeito da Ciência Cristã.

Em seguida, Arcadia deu a palavra à Secretária da Igreja Mãe.

Relatório da Secretária

Martha Moffett: Mary Baker Eddy deu a seguinte declaração a um de seus alunos: “Quando a noite vem sobre a cidade, os estudantes da Ciência Cristã acendem suas lâmpadas para eliminar a escuridão. ... É devido às trevas que eles acendem suas velas. Vós acendeis vossas lâmpadas da Verdade para eliminar as trevas do erro. Não vos apavoram as trevas; elas são apenas um prenúncio de que podeis substituir as trevas por vossa luz. Então vos sirva de conforto de que não estais envolvidos em trevas, mas tendes a luz com a qual vencer a escuridão” (Irving C. Tomlinson, *Twelve Years with Mary Baker Eddy, Amplified Edition* [Doze anos com Mary Baker Eddy, Edição Ampliada], p. 106).

Hoje, os membros da Igreja Mãe no mundo todo estão compartilhando com o próximo a luz da cura pelo Cristo, mesmo com aqueles que estão do outro lado do mundo. Um membro, que é professora de dança nos Estados Unidos, falou da Ciência Cristã a uma de suas alunas, uma jovem, natural de um país da Ásia. Quando a família dessa aluna voltou para a Ásia, esse membro começou a oferecer para a menina aulas on-line da

Escola Dominical, as quais incluem o estudo das Lições Bíblicas. A menina acabou de fazer doze anos e filiou-se À Igreja Mãe.

Um membro da Igreja Mãe do Centro-Oeste dos Estados Unidos vem ajudando um grupo de cristãos de outro país da Ásia, muito interessados na Ciência Cristã. Como primeiro passo para traduzir os materiais da Ciência Cristã para o idioma nativo desse grupo, esse membro deu seu próprio testemunho de cura de um problema físico sério, o qual foi publicado no Journal. Outro membro da Igreja Mãe naquele país, e que ajudou no projeto de tradução, gostou muito do testemunho e usou as verdades ali relatadas em sua própria prática da Ciência Cristã — e seu paciente foi curado.

Aquele membro do Centro-Oeste, o qual relatou sua cura ao grupo no país asiático, está aqui esta tarde e irá contar sua cura para nós. Seja bem-vindo, Todd Wittenberg!

Todd, que é de Homewood, Illinois, EUA, contou que, quando estava correndo em uma área de preservação ambiental, perto de sua casa, começou a apresentar sintomas de problemas cardíacos. Ele parou e orou, afirmando seu relacionamento com Deus como Seu filho. Os sintomas continuaram, bem como sua oração, e ele conseguiu ir caminhando lentamente até sua casa. Então, ele se lembrou de algo que sua avó, que foi praticista da Ciência Cristã, falava quando orava para pessoas com problemas cardíacos: “A Vida não depende do coração. É o coração que depende da Vida”. À medida que Todd foi compreendendo essa verdade, ele se recuperou rapidamente. Alguns meses depois os sintomas voltaram, mas desapareceram, quando ele entendeu que não existe causa na matéria. Dez anos se passaram, e Todd continua fisicamente ativo, sem nenhum sinal de problema cardíaco.

Arcadia apresentou um vídeo em que organizadores e participantes alegremente relatam inspirações recebidas durante o simpósio bilíngue da Ciência Cristã, realizado este ano em Frankfurt, na Alemanha (ver 01:23:52 na gravação da Assembleia Anual).

Em seguida assistimos ao vídeo de Miguel De Castro, praticista de Porto Alegre, Brasil, o qual relatou a cura de um problema de audição. Miguel lembrou que seu tio fora completamente surdo. Isso o alertou para que refutasse a crença de que exista uma

lei de hereditariedade (ver 01:31:44 na gravação da Assembleia Anual).

Após o cântico do Hino 14 do Hinário da Ciência Cristã, Arcadia apresentou o último relatório do campo de ação, vindo de Saratoga Springs, Nova York, EUA. Os membros da Sociedade da Ciência Cristã daquela cidade contaram como lidaram com a situação, quando um veículo colidiu com o prédio histórico da Sociedade. “O agente de seguros sugeriu que fechássemos as portas e fôssemos embora”, recordou um membro. “Tanto minha filha como eu dissemos: ‘Não, isso não vai acontecer de jeito nenhum’ ” (ver 01:38:21 na gravação da Assembleia Anual).

Moji George: Meus colegas e eu estivemos pensando a respeito do tema da Assembleia Anual deste ano: “Vós sois a luz do mundo. ... Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens...” (Mateus 5:14, 16). Essas são as palavras que Cristo Jesus falou aos discípulos no Sermão do Monte, mas elas ecoam através dos tempos e incluem a todos nós, cada homem, mulher e criança.

A Sra. Eddy usa um termo para descrever toda a humanidade — o *homem genérico* — que inclui a todos nós. Em *Ciência e Saúde*, ela escreve: “A mulher no Apocalipse simboliza o homem genérico, a ideia espiritual de Deus...” (p. 561). Se olharmos o capítulo 12 do livro do Apocalipse, veremos que essa mulher, simbolizando a todos nós, está vestida do sol com a lua debaixo dos pés, e em sua cabeça está uma coroa de doze estrelas. O sol, a lua, as estrelas ... para mim representam “a luz do mundo”.

A Bíblia e os ensinamentos da Ciência Cristã nos mostram que essa luz é o Cristo. E, se deixamos essa luz brilhar, ao realizarmos nossas atividades diárias, ao trabalharmos na igreja, ao estudarmos e compreendermos em certo grau o que Deus é e o que nós somos, então vemos a evidência disso em nossa prática da Ciência Cristã. Vemos a cura, a solução dos problemas e, o mais importante, glorificamos a Deus. Quando as coisas parecem estar sombrias e difíceis, é importante sabermos que somos a luz do mundo — e deixar que ela brilhe.

Scott Preller: Uma das parábolas de Jesus que fala de maneira tão bela a respeito das horas sombrias é a das dez virgens, narrada em Mateus 25. Como vocês devem

se lembrar, cinco delas levaram bastante óleo para suas lâmpadas. Mas as outras cinco foram tolas e acharam que outros deviam fazer isso por elas. O resultado foi que as cinco tolas ficaram todas de fora do casamento. Isso nos mostra como é importante cuidarmos do óleo em nossas lâmpadas, desejarmos essa luz e estarmos dispostos a trabalhar por ela.

Em nosso trabalho aqui na Igreja Mãe, temos percebido como é importante nos assegurarmos de não colocar nosso óleo em quarenta recipientes diferentes, para depois nos perguntar por que ficamos sem. É momento de manter o foco nas atividades mais essenciais. E uma maneira simples pela qual vocês talvez já tenham começado a perceber esse foco é que estamos tentando não encher sua caixa de e-mail com anúncios de todas as nomeações e eventos que acontecem. Em vez disso, estamos usando os periódicos que a Sra. Eddy estabeleceu como parte de sua Igreja. Dessa maneira, os membros podem manter-se informados do progresso do movimento da Ciência Cristã.

Também fomos inspirados ao ver como outras pessoas no campo de ação mantêm o foco naquilo que realmente importa em sua igreja. Por exemplo, muitas igrejas filiais estão avaliando se o prédio da igreja está servindo ao propósito de adorar a Deus ou se esse propósito está sendo, em certo grau, ofuscado pelas exigências de um edifício que já não parece mais apropriado às necessidades atuais.

Se as igrejas filiais estão enfrentando esse tipo de problema e não sabem quais passos práticos dar, para seguir em nova direção, nós queremos que saibam que A Igreja Mãe está pronta para apoiá-las. Por isso, não hesitem em entrar em contato conosco.

Mary Alice Rose: Um domingo, há aproximadamente um mês, quando eu estava na igreja ouvindo o prelúdio, veio-me a inspiração de olhar para toda a congregação e reconhecer as qualidades do Cristo que cada um estava trazendo para seu trabalho na Igreja. Eu estava apreciando o bem, amando e respeitando cada pessoa que ali estava, tanto membros quanto visitantes. Todos ali havíamos sido atraídos pelo único Cristo, e eu pensei em todos nós como uma família da igreja.

Então ouvimos a mensagem da Lição Bíblica, que foi maravilhosa. E, encaminhando- nos para o encerramento do culto, tivemos a “declaração científica sobre o existir” que está na página 468 de *Ciência e Saúde*. Ela começa assim: “Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na matéria”. Essa declaração é lida no fim de todos os cultos dominicais e de cada sessão da Escola Dominical. Mas será que estamos dando o devido valor a ela? Nós realmente acreditamos nela? Lemos em *Ciência e Saúde* que a irrealidade do erro, a irrealidade da matéria, a irrealidade do mal, são “...o ponto que mais relutarás em admitir, embora seja, em primeira e última instância, o mais importante de se compreender” (p. 466). É isso o que torna a Ciência Cristã única.

A Sra. Eddy diz em *A Unidade do Bem* que o que separa a Ciência Cristã dos outros sistemas religiosos é “...reconheceres a irrealidade da existência da doença, do pecado e da morte...” (pp. 9-10). Por isso, convido a todos a ponderar novamente sobre a “declaração científica sobre o existir”. Aceitar essa declaração é o que realmente nos une como uma família da Igreja. Realmente conhecer e compreender que a Vida está no Espírito e provém do Espírito é o que nos capacita a curar. É o que leva avante a Causa da Ciência Cristã. É o que literalmente salva o mundo.

Beth Schaefer: Quando meus pais foram me visitar nas montanhas do Colorado, vindos do Texas, eles pararam em um hotel para dormir, e minha mãe pediu ao recepcionista um quarto com vista para o Pike’s Peak, uma majestosa montanha de aproximadamente 4.000 metros. Pela manhã, minha mãe estava muito animada. Ela abriu as cortinas com muito alarde e citou Isaías: “Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas...” (52:7). Mas não viu nenhuma montanha, somente planícies.

Então ela pensou: “Eles nos deram a vista para as planícies, não para as montanhas. Bem, em breve estaremos nas montanhas”. E meus pais começaram a se arrumar para ir embora, mas então meu pai olhou pela janela e disse: “Olhe!” E ali estava, em toda a sua glória, o Pike’s Peak. Estivera ali o tempo todo, mas a neblina da manhã escondera a montanha, e só apareceu a planície, até que o sol saiu e dissipou a neblina, e a montanha foi revelada.

A Sra. Eddy fala sobre isso em *Ciência e Saúde*. Ela escreve: “O senso corpóreo, o erro, talvez pareça ocultar a Verdade, a saúde, a harmonia e a Ciência, assim como a neblina encobre o sol ou a montanha; mas a Ciência, o sol da Verdade, dissipará a sombra e revelará os píncaros celestiais” (p. 299).

É o sol da Verdade que cura, e a cura está no cerne da Igreja. Uma das maneiras pela qual o senso corpóreo tenta esconder a saúde e a harmonia de nossa Igreja é nos fazendo olhar para nós mesmos com os olhos do mundo. E a partir dessa perspectiva pode parecer que somos um movimento religioso pequeno, com um futuro incerto. Mas essa é exatamente a mesma avaliação que a maioria das pessoas fazia de Jesus e seus seguidores, há dois mil anos. O julgamento do mundo estava errado naquela época e está errado hoje. O Cristo nunca dependeu de números, influências ou aprovação humana. Seu poder duradouro é encontrado e comprovado por meio da cura.

Ao obtermos um novo senso mais espiritual de quem somos, trazemos o poder de cura à nossa experiência. Isso traz inspiração aos líderes. Traz orientação prática. E revela novas ideias, tanto para as igrejas filiais quanto para A Igreja Mãe. Isso nos ajuda a manter o foco naquilo que mais importa — manter nossa Igreja sobre o fundamento da cura pelo Cristo.

Keith Wommack: Scott lembrou-nos de que os periódicos nos mantêm informados do progresso de nosso movimento. Um exemplo é a nova seção “Living Church” no *Sentinel* e no *Journal*, e que no *Arauto* aparece como “Uma Igreja ativa”. Ela conta as novidades e as demonstrações dos membros, tanto aqui na Igreja Mãe como por todo o campo de ação. São admiráveis janelas para vermos como o Cristo inspira e impulsiona as atividades das igrejas no mundo todo. Quando as orações trazem progresso e cura, deixe que sua luz brilhe e envie sua contribuição para essa nova seção dos periódicos.

Que tal uma história? Dizem que o sol estava tranquilamente brilhando, um dia, e de repente ouviu um caos enorme vindo da Terra. Os animais corriam por todo lado gritando: “Encontramos a escuridão, a escuridão de verdade, em uma caverna”. O sol parou e

perguntou: “Desculpe, mas vocês encontraram o quê?” Um urso gritou: “A escuridão”. “É terrível”, disse um coelho. Curioso, o sol perguntou: “O que é a escuridão?” Uma raposa olhou para os outros animais e disse: “Precisamos mostrar ao sol, imediatamente, o que é a escuridão”.

O coelho foi escolhido para liderar a expedição. Todos se puseram bravamente em marcha em direção à escuridão. Quando chegaram à caverna, o coelho entrou, seguido pelo urso e pela raposa, e por último entrou o sol. Sabem o que aconteceu com a escuridão? Os animais procuraram por ela por todo o lugar. “Onde ela foi?” perguntou o urso. “Estava aqui há poucos minutos”, insistiu o coelho. Por todo o lugar que o sol olhava, ele só via luz. A caverna estava mais iluminada do que nunca. O brilho do próprio sol era a única coisa que se via. De fato, não havia um único lugar que não fosse iluminado.

O declínio da igreja talvez pareça preocupante, mas o Amor divino nunca olha ao redor e anuncia: “Ah, não, a escuridão! Como que eu a deixei passar?” A escuridão faz como sempre, ela desaparece sem dar tchau. Às vezes parecemos coelhos assustados: “Rápido, venham ver, é terrível!” Mas, quando verdadeiramente descobrimos que Deus é todo o Amor e que o Cristo está sempre presente, alcançando cada recanto do pensamento, a escuridão se dissipa.

Onde Deus está, a luz está. Onde a luz está, a Igreja está viva e bem, independentemente dos números, como vimos em Saratoga Springs e ao redor do mundo, na nova coluna de nossas revistas “Uma Igreja ativa”. Somos a expressão espiritual de Deus. Existimos para brilhar. Já que somos a luz do mundo, que continuemos a brilhar. Continuemos a orar, a amar e a curar. Luzes brilhantes glorificam a Deus.

Moji George: “Existimos para brilhar”, como disse o Keith. Duas passagens confirmam e resumem, ao menos para mim, o que ouvimos hoje a respeito de nosso tema. A primeira é de *Ciência e Saúde*. Referindo-se ao homem genérico, lemos: “O homem é a ideia do Espírito; ele reflete a presença beatífica, a inundar de luz o universo” (p. 266). E a outra é de Isaías, a

qual estava na leitura no início da assembleia. É uma promessa: "...o Senhor será a tua luz perpétua..." (60:19).

A todos os que hoje deram seu testemunho, compartilharam um pensamento de cura, uma ideia inspirada; a todos que cantaram com alegria; aos intérpretes, à equipe de produção; a todos vocês que vieram a Boston para assistir à Assembleia Anual; e a todos os que se juntaram a nós on-line, no mundo todo, à nossa família universal: Gracias. Merci beaucoup. Obrigada. Danke schön. Dhanyavaad. Arigatou. ॐ. Thank you.

Moji então passou a palavra a Arcadia para o encerramento da assembleia. Após o cântico do Hino 589, Arcadia leu em Números 6:24-26: "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz".

O que temos aprendido sobre ouvir a Deus

Grace, Kayla e Hailey

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de março de 2026.

Se em algum momento você se sentir perdido ou confuso, nós temos uma boa notícia! É algo que aprendemos na Escola Dominical da Ciência Cristã, e que pode ajudar: você não está sozinho! Deus está com você! E Ele fala com você o tempo todo.

Nas aulas da Escola Dominical, nós lemos a Bíblia, e certa vez encontramos esta ideia: "Quando te desviarestes para a direita e quando te desviarestes para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele" (Isaías 30:21). Isso significa que, não importa o que aconteça, Deus está sempre nos guiando e nos dizendo o que fazer. Podemos ouvir a Deus em nosso pensamento.

Mas será difícil ouvir a voz de Deus, se estivermos prestando atenção em outra coisa. Se você fica jogando no *tablet* o tempo todo, pode não estar ouvindo o que Deus tem a dizer. Se você fica pensando apenas nas coisas que quer, pode não perceber as coisas boas que Deus já está lhe dando.

Para ouvir a Deus, é preciso prestar atenção. E como podemos escutar a Deus? Orando!

Do mesmo modo como prestamos atenção a uma pessoa que tem algo a nos dizer, podemos prestar atenção a Deus. Quando estamos calmos e tranquilos, conseguimos ouvir a Deus muito melhor. Quando de coração realmente queremos saber o que Deus está dizendo, isso também ajuda. Conforme ouvimos as ideias de Deus no nosso pensamento, elas nos ajudam a ter um dia melhor. Podemos saber quais pensamentos vêm de Deus porque as ideias dEle são sempre boas, e nos fazem sentir felizes e amados.

Quando prestamos atenção, sempre escutamos a Deus!

O estudo da Lição Bíblica da Ciência Cristã salvou minha vida

Linda Saylor

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de janeiro de 2026.

Era minha primeira vez longe de casa, sem a família. Eu tinha quase dezesseis anos e estava em um acampamento de verão focado em música, pois eu estudava violino. Era em um pequeno *campus* de uma faculdade localizada a poucas horas de distância de minha casa, e eu estava ficando em um dos dormitórios.

Eu trouxera comigo os livros-textos da Escola Dominical da Ciência Cristã — a Bíblia e *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy — e me

sentia muito adulta, lendo por conta própria a Lição Bíblica semanal do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*.

Uma semana, percebi que na Lição havia várias citações referindo-se a Deus como a Vida. Tendo crescido frequentando a Escola Dominical da Ciência Cristã, eu aprendera que o termo Vida era um dos sinônimos de Deus, conforme ensina a Ciência Cristã, mas agora essa ideia estava ficando mais clara para mim. Por isso, a declaração “Deus é a minha vida” preponderava em meus pensamentos.

Um dia, ao anoitecer, eu estava jogando paciência sozinha, no porão do dormitório, e de relance percebi um vulto vindo por trás de mim. Pensei que fosse uma das minhas colegas tentando me surpreender, mas de repente a mão de um homem tapou a minha boca e outra mão segurava uma faca voltada para mim.

Durante o ataque, enquanto eu tentava lutar com aquele homem, dei-me conta de estar declarando em alta voz, repetidamente: “Deus é a minha vida!”

Em certo momento, outras garotas desceram ao porão. Quando viram o que estava acontecendo, gritaram e correram de volta para cima. O homem foi embora, e eu fiquei sozinha por alguns momentos. Comecei a orar do modo como aprendemos na Escola Dominical da Ciência Cristã.

Eu havia aprendido desde cedo que, tal qual um raio de luz está unido ao sol, minha vida é a expressão de Deus e de Sua bondade. Lemos na Bíblia que Deus disse a Moisés: “Eu Sou o Que Sou” (Êxodo 3:14). Gosto de pensar nessa declaração, significando que Deus é o “Eu” e cada um de nós é o “sou” — a expressão individualizada de Deus.

Lemos o seguinte em Gênesis: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem...” (1:27). Aprendi na Escola Dominical que, sendo Deus o Espírito, a imagem e semelhança de Deus é espiritual, portanto, todos são inteiramente espirituais, inclusive eu. Por isso, minha vida não poderia estar em perigo, assim como não é possível eliminar um raio de sol. E, estando Deus, a Vida, sempre intacto, do mesmo modo estamos nós, sempre intactos como a expressão da Vida. Logo, vieram alguns policiais e me conduziram para

cima. Todas as garotas ficaram juntas na sala de estar, enquanto o prédio era revistado, para termos a certeza de que o homem já não estava ali. Havia uma grande agitação, mas minhas orações me ajudaram a permanecer calma, enquanto meus pais eram avisados.

Durante a luta, eu havia levantado a mão para me defender da faca e dois dedos tiveram cortes profundos. Uma das encarregadas do dormitório me ajudou, contactando uma praticista da Ciência Cristã que morava perto dali. A praticista, que havia sido enfermeira da Ciência Cristã, veio ao dormitório e enfaixou minha mão, e todos ficaram satisfeitos em ver que eu estava sendo bem cuidada. Depois, ela me levou para a casa dela e lavou o meu vestido, que estava sujo de sangue. (Sim, naquele tempo usávamos vestidos para irmos às aulas, em vez de calças compridas). Mamãe havia engomado muito bem aquele vestido, e percebemos dois cortes paralelos feitos pela faca no forro da gola. Mas a faca não chegara a atravessar a gola. Naquela noite, dormi tranquilamente na casa da praticista.

Meus pais chegaram na manhã seguinte. Mamãe me disse que não havia dormido nem um pouco naquela noite, mas, assim que saltou do carro, ao chegar, sentiu uma paz imensa, certa de que eu estava bem.

Mamãe era Cientista Cristã, mas meu pai não era, e ele quis me levar para uma consulta médica. O médico suturou os cortes nos dedos e colocou uma tala no dedo mindinho. Ele disse que o tendão havia sido quase completamente rompido e que duvidava que eu recuperasse o uso total desse dedo.

Depois disso, continuei indo às aulas do acampamento. Durante um ou dois dias, fui aos ensaios e fiquei sem tocar, mas dei-me conta de que isso era muito monótono. Então, refiz o dedilhado na minha partitura e passei a tocar com três dedos, enquanto o dedo mindinho tinha a tala. Em pouco tempo, a tala e os pontos foram removidos e gradualmente recuperei liberdade total de movimentos desse dedo. Atribuo essa cura às minhas orações e às da praticista, o que me deixou com a convicção de que verdadeiramente eu não fora afetada pelo que aconteceu.

Ao final do verão, eu fiz parte de uma orquestra, tocando para uma produção de teatro musical. Segui carreira como violinista em uma orquestra e professora de violino, sem nenhuma sequela física ou mental após aquela experiência.

Nos anos seguintes, continuei a ampliar a minha compreensão a respeito de Deus como minha vida, graças à prática da Ciência Cristã e ao estudo constante da Lição Bíblica semanal. Sei que posso confiar em Deus para me proteger e cuidar de mim em qualquer situação.

RELATOS DE CURA

Fui curada durante o culto na igreja

Mary Bothwell

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de junho de 2026.

Certa manhã de domingo, comecei a orar como de costume, em prol do culto na filial da Igreja de Cristo, Cientista, da qual sou membro. Para ser sincera, eu não queria ir à igreja naquele dia. Estava deprimida e não queria interagir com ninguém. Seria muito mais fácil eu ficar como ouvinte silenciosa on-line do que como participante presencial.

Ao longo dos anos, porém, aprendi que um dos motivos para frequentar a igreja presencialmente é curar e ser curado. Não que seja impossível ser curado participando on-line, mas estar fisicamente presente na igreja nos ajuda a perceber o que precisa ser curado e fortalece o senso de comunidade com os demais membros da congregação.

Tive muitas curas durante os cultos e sou grata pela orientação do *Manual da Igreja*, que afirma: “As orações nas igrejas da Ciência Cristã deverão ser em prol da congregação, coletiva e exclusivamente” (Mary Baker Eddy, p. 42). Mesmo que um problema não seja

completamente curado durante o culto, eu adquiro perspectivas espirituais da Lição Bíblica delineada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* e das leituras e experiências, seja no domingo seja nas reuniões de testemunho das quartas-feiras — ideias que me impulsionam para uma rápida cura. Naquela manhã, estava claro que meu desânimo precisava ser superado para que eu pudesse desfrutar dos benefícios do culto.

Nas duas semanas precedentes, eu vinha orando profundamente com a seguinte ideia sobre os cultos da igreja: “Uma vez a Sra. Eddy disse a um dos seus alunos que ela almejava ver esse dia em que ninguém entraria em uma igreja da Ciência Cristã sem sair curado, por mais doente que estivesse ou qualquer que fosse seu sofrimento. E que esse dia apenas chegará quando cada membro da igreja estudar e demonstrar a verdade contida na Lição-Sermão, e assim levar consigo para o culto essa consciência que ele dessa forma preparou” (Florence Clerihew Boyd, “Cura para as multidões”, *Arauto-Online*, 19 de agosto de 2019).

Naquela manhã de domingo, eu sabia que havia estudado a Lição Bíblica da semana e queria contribuir para o culto, no entanto, a fim de levar para a igreja uma “consciência dessa forma preparada”, eu precisava melhorar minha atitude. Comecei pela gratidão por todos os participantes do culto — os Leitores que haviam se preparado com tanta diligência para ler, os músicos que haviam selecionado e preparado a música que apoiaria a mensagem da Lição-Sermão da semana, e os membros da congregação que, orando, estariam presentes (e on-line) para cumprir a intenção da Sra. Eddy de termos cultos que curam.

Também lembrei os focos de desarmonia que às vezes surgem entre os membros da família da igreja, e orei para compreender que a “...estrutura da Verdade e do Amor...”, trecho que faz parte da definição espiritual de Igreja em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, (Mary Baker Eddy, p. 583) não abriga desarmonia nem desentendimentos. Quando meu marido e eu saímos para ir à igreja, eu estava pronta para contribuir. Minhas queixas mentais haviam cessado. Eu aguardava as novas ideias espirituais que receberia durante o culto.

Indo do estacionamento para a igreja, meu sapato ficou preso em alguma coisa, e eu caí com força na calçada, e a maior parte do impacto foi absorvido pela palma de minhas mãos. Naquele instante, entendi claramente que eu era apenas uma espectadora da situação. Esta não era a realidade de minha identidade como filha amada de Deus. Meu marido gentilmente se ofereceu para me levantar, mas eu queria um minuto para ficar quieta e me concentrar em compreender minha verdadeira e intacta identidade. Levantei-me com cuidado, com a convicção de que poderia entrar na igreja expressando domínio e cumprir minhas responsabilidades sem impedimentos. Essa convicção não era fruto da vontade humana; baseava-se no fato de que esse acidente, como todos os outros, nunca havia acontecido, porque Deus está continuamente cuidando de todos os Seus filhos e não nos deixa vulneráveis ao acaso ou a qualquer tipo de dano.

Ao chegar à igreja, notei que minhas mãos estavam com uma coloração escura que não era natural. Enquanto cumpria minhas tarefas antes do culto, sempre que surgia a sugestão de uma possível lesão ou desconforto posterior, eu a descartava, pois sabia que não era a verdade a meu respeito, uma ideia de Deus, a Mente única e infinita. Perguntei-me: minhas mãos são realmente “multicoloridas”? Claro que não, porque fui criada por Deus, e sou cuidada por Ele, o bem. Será que amanhã estarei dolorida? Isso é impossível, porque o acidente, a suposta causa, nunca aconteceu, e não pode haver efeito sem causa. Aconteceu algum acidente? Não, porque Deus está continuamente cuidando de mim e me mantém como Sua imagem e semelhança, expressando graça, coordenação, plena atenção e harmonia.

Durante todo o tempo me mantive firme no propósito de eu estar na igreja: curar e ser curada. Eu não poderia permitir que um incidente irreal interrompesse a alegria que sentira ao sair de casa, quinze minutos antes, nem impedisse a inspiração que estava prestes a receber durante o culto. Eu sabia que minha verdadeira saúde e bem-estar eram sustentados por Deus, estavam apoiados por todos os que haviam se preparado para o culto e dele participariam, inclusive eu. E eu estava alerta para descartar de imediato qualquer sugestão de acidente ou lesão e efeitos posteriores.

O resultado foi verdadeiramente inspirador. Durante o culto, adquiri uma compreensão mais profunda do significado espiritual de vários trechos lidos em voz alta, tanto da Bíblia como de *Ciência e Saúde*. Ao final do culto, minhas mãos haviam retornado à sua cor normal. Não senti rigidez ou dor naquele dia nem nos dias seguintes. Senti alegria e gratidão pela demonstração prática do papel da igreja na cura pela Ciência Cristã, a qual vivenciei naquele domingo. A experiência foi, de fato, o cumprimento da intenção da Sra. Eddy de que as pessoas que frequentam nossos cultos sejam curadas, porque os membros estudaram e demonstraram durante a semana as verdades espirituais da Lição Bíblica.

Essa experiência enriqueceu minha compreensão sobre a natureza prática de nossos cultos e continuou a me inspirar nos cultos seguintes.

Mary Bothwell

Pasadena, Califórnia, EUA

Eu mantive minha posição

Charles Neiman

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de julho de 2026.

Nas férias do verão passado, fomos aproveitar uns dias em nosso chalé, no norte da Suécia. Havíamos planejado atividades ao ar livre e visitas a amigos e familiares — momentos de descontração, para relaxarmos. Mas, uma semana antes do fim das férias eu senti, no meio da noite, os sintomas agressivos de uma congestão, os quais continuaram durante a madrugada.

Em vez de deixar os sintomas persistirem, eu contestei a situação com o que aprendi na Ciência Cristã. Vieram-me ao pensamento as perguntas: “Como será possível eu visitar nossos amigos, sentindo-me assim?” e “O que fazer a respeito das últimas visitas e atividades das

nossas férias?” A pergunta mais importante, porém, foi: “Como seria possível eu estar separado de Deus?”

A cada uma hora, mais ou menos, eu desafiava a sugestão de estar separado de Deus, e reivindicava minha inocência e minha proteção por ser Seu amado filho. Lembrei a mim mesmo, vezes sem conta, do Amor divino que permeia minha vida e da proteção diária que é parte natural dela — lembrei-me da eterna presença de Deus e de Sua bondade. Afirmei que esses sintomas não eram naturais, mas sim uma imposição.

Durante todos os momentos dessa intrusão, reafirmei a verdade sobre meu bem-estar, que é mantido por Deus, certo de que, ao refutar essa mentira, esse sonho que tinha por base um senso material de existência, o único resultado possível era a vitória espiritual. Eu tinha a expectativa de alívio, e mantive minha posição.

No meio do dia seguinte, os sintomas haviam desaparecido. E esse foi o fim da história.

Sou imensamente grato pela proteção do Amor divino e por nossa Igreja, edificada sobre a rocha do Cristo, a Verdade. Sou grato por ser membro de nossa igreja local, uma filial da Igreja Mãe, A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, e também por ter assistido à Assembleia Anual da Igreja Mãe do ano passado. A atmosfera amorosa e o companheirismo que ali encontrei contribuíram para minha compreensão de que a Ciência Cristã é uma dádiva maravilhosa, e de que a bondade de Deus permeia minha vida.

Charles Neiman

Beaverton, Oregon, EUA

Cura do joelho durante uma trilha na montanha

Jerry McIntire

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de março de 2026.

Sou profundamente grato pelas mensagens de salvação que recebemos do Cristo, que Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, define como “a ideia verdadeira que proclama o bem” (ver *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 332). As claras ideias espirituais vindas do Cristo me guiaram à cura, durante uma trilha em uma área remota dos Andes, na América do Sul. Quando recorri ao senso verdadeiro a respeito de mim mesmo, de que sou espiritual, e ao poder de Deus para me orientar, consegui vencer o medo e, a cada passo ascendente, honrar a onipresença de Deus.

Eu vinha fazendo trilha sozinho, de uma cabana a outra em um desfiladeiro nas montanhas, quando senti uma dor aguda e o joelho cedeu. Parei para acalmar o pensamento e orar, porque, conforme aprendi ao estudar a Ciência Cristã, a oração é poderosa quando recorremos a Deus como o bem todo-abrangente. Pensei em uma cura anterior, obtida durante uma corrida, quando havia reconhecido que é o poder de Deus que torna possível cada passo. Mantendo-me focado em Deus — minha inteligência e poder — e na minha gratidão a Deus, continuei a caminhada desfiladeiro acima.

Essa perspectiva mais pura quanto ao que eu estava fazendo — confiando em Deus e glorificando-O — fez cessar a sensação de lesão e a dor no joelho. A mudança ocorreu de imediato. Atravessei o desfiladeiro, chegando na outra cabana ao entardecer, sem nenhum impedimento. Em outras viagens de mochilão nos Andes e na América do Norte, tenho lembrado com alegria essa verdade de que Deus é o que dá força aos meus passos.

O que essa cura mais fortaleceu em mim é a certeza de que Deus está sempre comigo, me protegendo, quer eu esteja fazendo trilhas sozinho ou em companhia, quer eu tenha acesso ao celular ou não, e assim por

diante. Sou profundamente grato pelos exemplos de Cristo Jesus e de Mary Baker Eddy, pois nos mostram que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações” (Salmos 46:1).

Jerry McIntire

Port Townsend, Washington, EUA

Cura de doença sexualmente transmissível

Nome omitido

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de abril de 2026.

Quero relatar este testemunho de cura, pois é o motivo principal de eu ter continuado a estudar a Ciência Cristã. Fui criada nessa Ciência e sempre amei seus ensinamentos.

Durante meu primeiro ano na faculdade, contudo, por um tempo eu me desviei daquilo em que acreditava. Tornei-me sexualmente ativa e logo passei a ter sintomas físicos que eu sabia não serem normais. Decidi ir ao centro médico do câmpus.

Após o exame, a enfermeira informou que eu havia contraído uma doença sexualmente transmissível. Os sintomas poderiam ser tratados, mas a doença em si era considerada incurável. Lembro-me claramente de ter pensado: “Agora terei de confiar na Ciência Cristã para ser curada” — e foi o que fiz.

Liguei para casa e falei com minha mãe. Ela marcou para mim uma visita a uma praticista da Ciência Cristã, e eu fui à casa dessa senhora pouco depois. Não me lembro de detalhes específicos de nossa conversa, mas me lembro de seu amoroso abraço mental, que não incluía nenhuma crítica.

Somente uns dois dias depois é que pensei de novo no assunto, pois ele tinha sido completamente apagado

de meu pensamento. E não houve mais nenhum sintoma ou ocorrência do problema. Sempre senti que fiquei curada no instante em que saí da residência da praticista, ou até mesmo antes de sair.

Acho que esta citação de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de May Baker Eddy, ilustra lindamente o espírito da minha cura: “A transmissão da doença ou de certas idiossincrasias da mente mortal seria impossível se este grandioso fato a respeito do existir fosse compreendido — isto é, que nada de desarmonioso pode invadir o existir, pois a Vida é Deus” (p. 228).

Essa cura, como mencionei no início deste testemunho, foi sem dúvida o motivo principal de eu continuar na Ciência Cristã. Isso enfatiza, para mim, a importância — tanto para o indivíduo quanto para o mundo em geral — de se ter provas do poder sanador da Ciência do Cristianismo, a fim de que seu valor seja reconhecido.

Nome omitido

COMUNICADO

Admissão de novos membros

Martha R. Moffett

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 15 de junho de 2026.

Prezados membros,

É com grande satisfação e gratidão que lhes damos a feliz notícia da recente admissão de novos membros da Igreja Mãe no mundo todo. Os novos membros da nossa família mundial são dos seguintes países e territórios: África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Benim, Brasil, Camarões, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gana, Indonésia, Itália, Malawi, Nigéria, Nova Zelândia, Países Baixos, Paquistão, Quênia, Reino Unido, República Democrática do Congo, República do

Congo, Tanzânia, Togo, Uganda e Zimbábue. Os pedidos foram enviados em português, alemão, espanhol, francês e inglês.

Cada membro se une a nós em apoio às atividades e recursos com os quais A Igreja Mãe apoia o mundo todo e cada membro é, por sua vez, acolhido pelo apreço especial que A Igreja Mãe tem por seus membros.

Algumas dessas atividades e recursos incluem.

nosso pastor, a Bíblia e o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy;

as Lições Bíblicas do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* disponíveis em 16 idiomas;

professores autorizados da Ciência Cristã que oferecem o Curso Primário;

os periódicos da Ciência Cristã, que incluem *The Christian Science Journal*, *Christian Science Sentinel*, *O Arauto da Ciência Cristã*, e *The Christian Science Monitor*, para os quais agradecemos suas contribuições com artigos e testemunhos de cura. Conforme estabelecido no *Manual da Igreja*: “Será privilégio e dever de todo membro, cujos recursos o permitam, fazer assinaturas dos periódicos que são os órgãos de comunicação desta Igreja; e será dever dos Diretores assegurar-se de que esses periódicos sejam redigidos de forma competente e atualizada, de acordo com a época” (Mary Baker Eddy, p. 44);

outros recursos, como as Salas de Leitura da Ciência Cristã, simpósios para jovens e para as igrejas, a Assembleia Anual e muito mais.

Como sempre, queremos expressar nossa gratidão sincera a todos os membros e aos professores da Ciência Cristã que apoiam a admissão de novos membros, por meio de suas orações, bem como endossando e referendando os pedidos de filiação, conforme especificado no *Manual da Igreja* (ver pp. 35–38, 109–110).

Esses pedidos são bem-vindos a qualquer momento. A próxima admissão de novos membros será no dia 6 de novembro de 2026. Os pedidos de filiação, devidamente preenchidos, devem ser recebidos pela Secretária da

Igreja até às 16h, horário de Boston, do dia 4 de novembro.

Com amor cristão,

Martha R. Moffett, CSB
Secretária da Igreja Mãe

EDITORIAL

Ter boa saúde é ruim para sua saúde?

Tony Lobl

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de dezembro de 2025.

É lógico que é bom ter boa saúde. Como é que ser saudável poderia ser ruim para a saúde?

Bem, depende. Sem dúvida é maravilhoso sentir-se bem. Contudo, se acreditarmos que esse bem-estar é simplesmente a saúde de um corpo e uma mente materiais, resultado de alimentar-se adequadamente, fazer exercícios físicos regulares, dormir o número de horas recomendado e ser capaz de prevenir doenças, então a saúde fica vulnerável às mudanças das circunstâncias — ou seja, se torna *frágil*.

Ter boa saúde significa muito mais do que uma avaliação médica a respeito da sanidade física do corpo e da mente. Essa é a avaliação dos sentidos físicos que nos dizem o que a matéria está ou não fazendo, ao passo que saúde significa muito mais do que isso, de acordo com os ensinamentos da Ciência Cristã. A saúde não é um estado definido materialmente, mas sim é o derramar do dom espiritual da Mente, Deus, que cada um de nós naturalmente reflete como Sua imagem. E alcançamos essa verdadeira saúde na prática, quando nos rendemos à consciência da inatacável plenitude e harmonia de Deus. Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, sua autora, Mary Baker Eddy, diz: “A saúde não é um estado da matéria, mas da Mente; e os sentidos materiais não

podem dar testemunho confiável no tocante à saúde” (p. 120).

Por isso, se queremos alcançar uma saúde duradoura, é sábio ir além da satisfação desses sentidos materiais pouco confiáveis, meramente adotando hábitos comumente prescritos e considerados geradores de saúde. Precisamos abandonar as teorias da vida na matéria e aprender que nossa vida está na Mente.

Recorrer à Mente divina — que também é o Amor, a Vida e o Espírito — significa prestar atenção ao Cristo e manifestá-lo, pois ele é a verdadeira ideia de Deus e traz à luz nossa identidade espiritual, que reflete a Deus e é eterna. Assim fica revelado que a saúde não é apenas a ausência de problemas, mas sim a consciência do bem infinito e do Amor supremo que é nossa verdadeira Vida. Vemos que a substância de nossa existência é o Espírito, e não a matéria. Reconhecemos que somente a Mente imortal determina nossas perspectivas e nos dá somente o bem. Permitimos que nossa maneira de pensar dê lugar a uma clara percepção daquilo que cada um de nós é como filho amado de Deus.

Em termos práticos, então, cuidar de si mesmo de maneira adequada consiste em cultivar nossa compreensão dessa verdadeira identidade que inclui a saúde dada por Deus. Viver em harmonia com o Amor significa alinhar nosso ponto de vista com nossa verdadeira identidade boa e harmoniosa, proveniente diretamente de Deus, que é totalmente bom e harmonioso. Esse caminho divino para a saúde e a cura proporciona a única saúde real e duradoura, por isso as abordagens materiais são desvios do verdadeiro bem-estar. O livro-texto da *Ciência Cristã* alerta: “É necessário que, tanto a ilusão de saúde, quanto a ilusão de doença, sejam instruídas a sair de si mesmas, rumo à compreensão daquilo que constitui a saúde; pois uma mudança na crença de saúde, ou na crença de doença, afeta as condições físicas” (*Ciência e Saúde*, p. 297).

A qualquer momento, quer o corpo esteja indicando que estamos saudáveis ou que estamos doentes, podemos verificar se estamos alimentando premissas materiais ilusórias a respeito do que determina nosso estado de saúde. Somos saudáveis como Deus nos faz. E temos o direito, a todo momento, de sermos elevados pelo Cristo

acima das crenças e teorias da mente humana, a fim de encontrarmos saúde na verdade espiritual da Vida, na qual a saúde é eternamente plena e estável.

Então, devemos nós cuidar do corpo? Sim. Mas existe uma maneira de fazer isso na qual recorremos ao Espírito ao invés de à matéria. Considerando a declaração: “Cuido bem de meu corpo”, a Sra. Eddy explica: “Para fazer isso é necessária a influência pura e enobrecedora da Mente divina sobre o corpo, e o Cientista Cristão cuida melhor do corpo quanto mais o deixa fora do pensamento e, como o Apóstolo Paulo, prefere ‘deixar o corpo e habitar com o Senhor’” (*Ciência e Saúde*, p. 383).

O efeito de cada vez mais deixar o corpo fora do pensamento, seguindo essa recomendação, é uma maior harmonia no corpo. Quando conheci a *Ciência Cristã*, percebi que as doenças físicas, com as quais eu havia aprendido a conviver, desapareceram para sempre com a leitura de *Ciência e Saúde* e da Bíblia. Compreendi que sentir a presença de Deus é o pináculo da saúde, bem como o ápice da alegria, da paz e do poder espiritual.

Então, sim, a chamada “boa saúde” pode ser um engano se ela nos leva a acreditar que o bem-estar seja um estado material que obtemos com hábitos materiais, hereditariedade e boa sorte. Por ser a Vida totalmente espiritual, a fonte do verdadeiro existir de todos, qualquer sugestão de que não estejamos saudáveis é ilusória, não é uma conclusão — é uma crença, em vez de um fato. Onde quer que estejamos, na gama de crenças ilusórias a respeito da saúde, podemos despertar para o Cristo, a mensagem sanadora de que a saúde é parte integrante do que somos como a eterna reflexão espiritual de Deus. E isso pode ser provado aqui e agora.

Tony Lobl
Redator-adjunto

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

LISA RENNIE SYTSMA

REDATOR EXECUTIVO

TONY LOBL

REDADORES-ADJUNTOS

LARISSA SNOREK

GERENTE DE OPERAÇÕES

PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

SUPORTE EDITORIAL E ON-LINE

KRISTA KLAVA

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO

ERIC BASHOR

DESIGNER

CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.